Deverá ser desta vez que o mercado de Riachos vai passar a património público. Vai ser agendada na Câmara Municipal a deliberação sobre a proposta de aquisição do espaço, que inclui a casa adjacente, tendo o presidente Pedro Ferreira e o vice-presidente Luís Silva afirmado que a compra do mercado é “em princípio”, viável. A proposta foi apresentada pelo vereador do Bloco de Esquerda, Manuel Lopes, em substituição de Helena Pinto na reunião de 1 de Agosto. Manuel Lopes lembrou que o mercado se encontra num estado muito degradado, “sem o mínimo de condições para atrair vendedores e compradores” e defendeu que uma “adequada reabilitação poderia dinamizar o espaço, na sua função essencial de mercado (…), contribuindo assim para a revitalização da micro-economia local”. Mas, além disso, com uma “reabilitação inteligente [o mercado] poderá ser rentabilizado como espaço polivalente para utilizações múltiplas, de cariz cultural e outras, dinamizadoras da comunidade riachense, e revivificadoras da memória colectiva dos riachenses”.

“Uma coisa do género do que está a ser feito na Praça do Peixe em Torres Novas, por exemplo”, referiu o vereador, que indicou ainda que pontualmente têm sido realizados eventos de colectividades no mercado, e que se houvesse condições para isso, nomeadamente, com a criação de áreas de apoio, mais haveria.

Contudo, a elaboração de projectos e candidaturas a eventuais fundos europeus que permitam a reformulação daquele espaço de 400 m^2 depende da sua propriedade plena. A Junta de Freguesia de Riachos arrenda o mercado há mais de 50 anos, por um valor que é actualmente de 225 euros mensais. A discussão sobre o destino do mercado, aliás, acendeu-se no momento em que a nova lei dos arrendamentos provocou um aumento em dez vezes, em Setembro passado.

Em resposta à proposta formal apresentada pelo vereador riachense, que culminará na apreciação e votação em reunião camarária, Pedro Ferreira referiu que o “assunto merece realmente uma discussão séria”, nomeadamente porque também o presidente da Junta de Riachos, Alexandre Simas, já tinha abordado recentemente o executivo sobre a compra do mercado.

Os factos de o proprietário ter interesse em se desfazer do local e de a despesa de uma eventual compra não ser muito significativa para as contas da Câmara (o valor predial está avaliado em 39 mil euros) também terão influência no pendor da decisão final do executivo de maioria socialista, que na última reunião já demonstrou explicitamente uma abertura muito positiva.

A pretensão de compra do mercado já vem, pelo menos, do tempo dos executivos de João Cardoso na Junta de Freguesia mas o ex-presidente da Câmara, António Rodrigues, nunca demonstrou grande interesse em investir no local.